

## A ESQUIZOANÁLISE COMO PRÁTICA NA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA UMA PROPOSTA PARA COMPREENSÃO DAS PATOLOGIAS PSICOAFETIVAS

Marcus Alexandre de Pádua Cavalcanti

Doutorando em Educação em Ciências e Saúde – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UFRJ - Membro do Laboratório de Linguagens e Mediações - UFRJ - Centro de Ciências da Saúde

E-mail: [marcus\\_nathan1203@hotmail.com](mailto:marcus_nathan1203@hotmail.com)

Eliane Cristina Tenório Cavalcanti

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande (UNIGRANRIO) Bolsista da Capes.

E-mail: [eliane.cavalcanti@hotmail.com.br](mailto:eliane.cavalcanti@hotmail.com.br)

### 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo propor novas possibilidades de intervenção na prática da Clínica Contemporânea no que diz respeito às patologias psicoafetivas. Para isso, nos apoiaremos na corrente teórica da Esquizoanálise. Essa vertente psicanalítica surgiu nos anos 70 por meio da associação do filósofo Gilles Deleuze e do psicanalista Félix Guattari. A esquizoanálise é um conhecimento amplo que vem influenciando muito as correntes de análise institucional e clínica contemporânea no Brasil. Essa perspectiva permite questionar tanto a psicanálise freudiana - circunscrita ao modelo edipiano - como a lacaniana de matriz estruturalista. O uso transcendente proposto tanto por Freud como por Lacan seriam as bases de organização e estruturação do desejo. Dessa forma, todos os conflitos psicoafetivos deveriam ser enquadrados nesses modelos dados aprioristicamente para que obtivessem solução. A proposta esquizoanalítica se difere em termos absolutos aos modelos propostos por Freud e Lacan considerando-os como sistemas reducionistas e homogeneizantes do desejo. A proposta da Clínica esquizoanalítica questiona tanto a perspectiva estruturalista lacaniana como o modelo freudiano calcado na representação do teatro familiar, principalmente pelo fato de ambos os modelos buscarem através de princípios universais a solução de todos os problemas afetivos, não considerando como destaca Guattari (2010, p.168) “a multiplicidade de objetos singulares, heterogêneos uns aos outros, que se articulam em constelações funcionais não redutíveis a complexos universais.”

## 2 DISCUSSÃO

Com sua análise micropolítica das relações desejanter e de poder, a Esquizoanálise oferece uma leitura das relações clínicas, sociais, políticas e institucionais não mais na relação entre família e neurose, como propõe a psicanálise tradicional, mas sim na relação entre Capitalismo e Esquizofrenia, em que temos uma perspectiva de conceitos e concepções práticas que transcendem o modelo freudo-marxista. Dessa nova relação desdobra-se uma nova percepção acerca do inconsciente, agora visto como usina e não como teatro familiar, o desejo passa a ser compreendido como produção e não mais como falta. Esta concepção é resultado da filosofia da imanência e da diferença de Deleuze e Guattari e não mais do princípio da identidade da filosofia tradicional.

Para Deleuze e Guattari (1976), o inconsciente não é um apenas um órgão, nem opera como tal. Ao contrário, trata-se de um campo de fluxos livres, desterritorializados e não codificados e com isso, se quer dizer que não há nenhuma lei anterior que fundamente ou regule seu funcionamento. Os autores propõem, para além de um outro olhar sobre o sujeito, uma problematização das relações existentes no campo macro e micropolítico. Cultura, natureza, sociedade, economia, política, família, estado, história, sexualidade e uma série de agenciamentos que envolvem a produção de subjetividade e modos de ser no mundo passam a ser considerados na Clínica esquizoanalítica. Nesse sentido, Guattari (1992, p.23) afirma que a subjetividade é “produzida por instâncias individuais, coletivas e institucionais, ela é plural, polifônica e não reconhece nenhuma instância dominante de determinação que guie as outras instâncias segundo uma causalidade unívoca”.

Com o surgimento esquizoanálise, desenvolvida por Deleuze e Guattari, o conceito de desejo passa a ser pensado em uma nova perspectiva e, junto com ele, uma nova clínica é proposta. Daí pensar uma micropolítica dos afetos a partir de agenciamentos e alianças que podem expandir a potência analítica da clínica, investindo em uma ética das singularidades pautada na experimentação de devires ativos, na invenção de si como ato estético/ético/político e de modos libertadores de existir.

## 3 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, será utilizada uma estratégia de estudo que consiste em fazer uma hermenêutica buscando entendimento acerca da psicanálise

nas obras em estudo. Com este exercício pretende-se trazer proposições possíveis para utilização na clínica. Pretendemos nos apoiar na obra de Gilles Deleuze e Felix Guattari, um dueto de pensadores dos mais expressivos e fecundos do século 20. As obras de Deleuze e Guattari que serão utilizadas são: *Capitalismo e Esquizofrenia* - dividida em dois tomos, *O Anti-Édipo* (1976), *Mil Platôs* (1995), *Spinoza e o problema da Expressão* (1968). De Guattari constam as obras *Psicanálise e transversalidade* (1972), *O inconsciente maquínico*, *Micropolítica: cartografias do desejo* (1986). Nos apoiaremos ainda nas seguintes obras de Freud: *Mal-estar na civilização* (1996), *Para além do princípio de prazer* (1996). Os elementos da teoria dos afetos estudados na *Ética* (2009) de Espinoza vão contribuir com as discussões propostas nessa pesquisa.

#### 4 CONCLUSÃO

Com o surgimento esquizoanálise, desenvolvida por Deleuze e Guattari, o conceito de desejo se modifica inteiramente e, junto com ele, uma nova conceituação de criação é proposta para compreensão das **patologias psicoafetivas**. Trata-se então de propor uma escuta apoiada no pensamento da diferença, no qual a noção de subjetividade é pensada, potencializando assim a construção de uma prática voltada às singularidades dos sujeitos atendidos. Está-se diante de um novo olhar sobre a subjetividade que produz novos desafios e possibilidades na clínica.

#### 5 REFERENCIAS

- DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Espinosa: Filosofia Prática**. São Paulo: Escuta, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995
- \_\_\_\_\_. **O Anti Édipo**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- ESPINOSA, Baruch de. **Ética**. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 2009.
- FREUD, S. **Além do princípio do prazer**. Imago, 1996. Edição Standard Brasileira.
- \_\_\_\_\_. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Edição Standard Brasileira.
- GUTTARI, E; ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- GUATTARI, F. *Psicanálise e transversalidade: ensaios de análise institucional*. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2004.
- \_\_\_\_\_. **O inconsciente maquínico: ensaios de esquizoanálise**. Campinas, SP: Papyrus, 1988